

**AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA INICIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL.** Sionara Bodanese Wouters, Vanderléia Batista (FURB - Universidade Regional de Blumenau).

A violência sexual contra crianças e adolescentes é um problema de saúde pública que exige intervenção adequada. Para tanto é preciso considerar a singularidade de seu impacto, pois, como em qualquer experiência potencialmente traumática, as consequências da violência sexual são altamente variáveis, dependendo tanto das características da própria situação abusiva e do meio social no qual a criança ou o adolescente estão inseridos, quanto de fatores intrínsecos à própria criança ou adolescente. Sendo assim, um princípio básico de toda a prática clínica envolvendo a violência sexual infanto-juvenil é a realização de uma avaliação inicial com a criança ou adolescente. O plano de tratamento deve ser desenvolvido com base nos resultados da avaliação, verificando as necessidades de cada criança ou adolescente bem como de suas famílias. Neste sentido, o objetivo desse estudo é apresentar os resultados da avaliação psicológica inicial realizada com meninas em situação de violência sexual. Participaram da pesquisa dezesseis meninas com idade entre nove e dezesseis anos, atendidas no Programa Sentinela da cidade de Blumenau, SC. Ao considerarmos as principais consequências do abuso sexual infanto-juvenil, os instrumentos utilizados foram: a Técnica Projetiva de Desenho da Casa – Árvore – Pessoa (HTP), a Children's Attributions and Perceptions Scale (CAPS), a Entrevista Estruturada com base no DSM IV/SCID para avaliação de transtorno do estresse pós-traumático, a Escala de Estresse Infantil (ESI) e o Inventário de Depressão Infantil (CDI). Os resultados encontrados estão em consonância com os achados na literatura e apontam como principais efeitos psicológicos da violência sexual a depressão; a ansiedade; a baixa auto-estima; os sintomas associados ao transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), como reexperimentação dos fenômenos, hipervigilância e estado de excitação aumentada; a retração social; os problemas de aprendizagem/escolares; e as atribuições de percepções inadequadas, que incluem crenças de diferença em relação aos pares, baixo nível de confiança interpessoal e também de percepção de credibilidade dos outros em si.